



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR  
Engenharia

# **A Tenda: Proposta para o Mercado Municipal de Amarante**

**Jorge Manuel Moreira Magalhães**

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em  
**Arquitetura**  
(ciclo de estudos integrado)

Orientador: Prof. Luís Miguel de Barros Moreira Pinto

**Covilhã, junho de 2017**



# Dedicatória

Dedico esta dissertação aos meus pais, irmão e namorada, por todo o apoio que me foi dado ao longo deste percurso académico.



# Agradecimentos

Ao longo deste percurso académico tive a honra e o privilégio de conhecer pessoas fantásticas, amigos que levarei para o resto da vida, amigos esses que tive o prazer de conviver, trabalhar durante noites e dias, partilhando todos os tipos de emoções, momentos que levarei sempre gravados na minha memória. A esses amigos o meu obrigado por todo o carinho e apoio, por todos os sorrisos que partilhamos.

Agradeço ainda aos meus pais, irmão e namorada, porque sem estes pilares na minha vida académica, não seria fácil estar aqui hoje.

Por fim, gostaria de dar um enorme agradecimento ao Professor Doutor Luís Miguel de Barros Moreira Pinto, por toda a disponibilidade e orientação que demonstrou desde o início, só com essa orientação e trabalho, é que foi possível a realização desta dissertação.



# Resumo

Esta dissertação tem como objetivo a requalificação do Mercado de Amarante, situado na margem direita do rio Tâmega, projetado em 1965 pelo arquiteto Januário Godinho de Almeida. Este Mercado é alvo de atenção pois é uma estrutura tradicional de comércio retalhista de grande importância de há séculos até aos dias de hoje. Este espaço revela-se, assim, uma mais-valia para a dinamização do centro da cidade, já que é uma referência socioeconómica e urbana muito forte que precisa de ser preservada e dinamizada. Contudo, a falta de serviços de apoio e o atual modelo de gestão, entre outros fatores, têm inviabilizado o seu crescimento notando-se, inclusivamente, um decréscimo no afluxo de clientes. Esta posição debilitada no sector do comércio deve-se a complexidades inerentes à expansão da cidade. Consequentemente, verifica-se a desertificação das áreas centrais das cidades e degradação da edificação e a criação de novos polos de atração, como os hipermercados. Estes apresentam-se como estruturas com grande facilidade de acesso, estacionamento, diversidade de produtos e promoções levando a elevados níveis de exigência por parte dos consumidores, sobretudo nas faixas etárias mais jovens. No entanto, o Mercado Municipal afirma-se perante consumidores que valorizam a variedade dos produtos e qualidade associada (sobretudo nos produtos hortícolas e no peixe), a relação de confiança e proximidade com os vendedores e a satisfatória relação qualidade/preço. Para alcançar uma melhor divulgação do mercado deve-se realçar a sua especialização em produtos frescos, boa imagem e a confiança que os consumidores sentem nos produtos adquiridos, para o que concorrem as garantias de limpeza e higiene, o atendimento personalizado e a sua influência no território (o seu valor histórico-patrimonial, a identidade criada com o espaço urbano e a tradição como lugar de encontro e convivência social).

## Palavras-chave

Mercado | Comércio | Arquitetura | Amarante



# Abstract

This dissertation aims at the requalification of the Amarante's Market, located on the right bank of the Tâmega river, designed in 1965 by the architect Januário Godinho de Almeida. This market is a focus of attention since it is a traditional structure of retail trade of great importance from centuries up to the present day. This space reveals an added-value for the dynamism of the city center, since it is a very strong socio-economic and urban reference that needs to be preserved and energized. However, the lack of support services and the current management model, among other factors, have made it unfeasible to grow, leading also to a decrease in the influx of clients. This weakened position in the commerce sector is due to the inherent complexities of the expansion of the city. Consequently, it has been observed the desertification of the central areas of the cities and degradation of the building and the creation of new poles of attraction, such as hypermarkets. These are presented as structures with great ease of access, parking, product diversity and promotions leading to high levels of demand from consumers, especially in the younger age groups. However, the Municipal Market asserts itself to consumers who value the variety of products and associated quality (especially in vegetables and fish), the relationship of trust and proximity to sellers and the satisfactory quality / price ratio. To achieve a better market publicity, it is important to highlight its specialization in fresh products, good image and the confidence that consumers feel in the products purchased, in line with the guarantees of cleanliness and hygiene, personalized service and its influence on the territory (its historical-patrimonial value, the identity created with the urban space and the tradition as place of meeting and social coexistence).

## Keywords

Market | Commerce | Architecture | Amarante



# Índice

Dedicatória.....	iii
Agradecimentos .....	v
Resumo.....	vii
Abstract .....	ix
Índice .....	xii
Lista de Figuras .....	xiv
Introdução.....	1
Capítulo I .....	3
1. Introdução .....	3
1.1. Planeamento do Problema .....	3
1.2. Objetivo de estudo .....	3
1.3. Fundamentação e razão da escolha do tema .....	4
1.4. Justificação da metodologia do tema .....	4
1.5. Estrutura do trabalho .....	5
Capítulo II.....	6
2. Zona de Estudo .....	6
2.1. Introdução.....	6
2.2. Localização.....	6
2.3. Cultura .....	8
2.4. Figuras ilustres de Amarante.....	9
2.4.1. Amadeo de Souza-Cardoso .....	9
2.4.2. Teixeira de Pascoaes .....	15
2.4.3. Obras intitulas pelo Teixeira de Pascoaes: .....	20
Capítulo III.....	22
3. Proposta do mercado de Amarante .....	22
3.1 A emoção do lugar: .....	22
3.2. A espacialidade e o lugar do novo mercado:.....	24
3.3. Os principais fundamentos para o conceito: .....	25
3.3.1. O conceito.....	26
3.3.2. O lugar .....	27
3.3.3. O procedimento .....	29
Capítulo IV.....	29
4. Projeto .....	29
Conclusão.....	32
Referências.....	34



## Lista de Figuras

Figura 1 - Localização de Amarante. (Fonte: web 1).....	6
Figura 2 - Rio Tâmega, Mosteiro de São Gonçalo, Ponte de São Gonçalo. (Fonte: web 2) .....	7
Figura 3: Anta da Aboboreira. (Fonte: web 3).....	8
Figura 4 - Retrato de Amadeo de Souza-Cardoso. (Fonte: web 4) .....	9
Figura 5 - Pintura de Velasquez "Los Borrachos" (1626-1628) à esq. e à dir. Domingos Rebêlo, Amadeo de Souza-Cardoso, Emmerico Nunes Bentes (atrás), José Pedro Cruz fotografado por Eduardo Viana encenam "Los Borrachos", Paris, 1809. (Fonte: web 5) .....	10
Figura 6 - Fotografia da casa de Amadeo em Manhufe à esq. e a dir. "Paysage Manhufe" (1887-1918).(Fonte: Web 6) .....	11
Figura 7 - Portfólio de Amadeo de Souza-Cardoso "XX Dessins". (Fonte: web 7) .....	12
Figura 8 - Cartaz da Exposição de Arte Moderna à esq. e à dir. Salão da exposição. (Fonte: web 8) .....	13
Figura 9 - "Sant du Lapin" (1911). (Fonte: web 9) .....	14
Figura 10 - "McCall´s", a colagem um dos seus ultimos trabalhos. (Fonte: web 10).....	15
Figura 11 - Retrato de Teixeira de Pascoaes. (Fonte: web 11).....	16
Figura 12 - Capa da primeira edição "A Águia" à esq. e a dir. a segunda página da revista. (Fonte: web 12) .....	18
Figura 13 - Capa do livro "São Paulo" (1934) à esq. e a dir. capa do livro de "Santo Agostinho"(1945). (Fonte: web 13) .....	20
Figura 14 - Esquiço do Mosteiro de São Gonçalo. (Fonte: web 14) .....	23
Figura 15: Pintura de inspiração para o meu projeto. (Fonte: Autor) .....	27
Figura 16 - Leitura mais clara sobre o local. (Fonte: Autor).....	28
Figura 17 - Inspiração na guitarra Amarantina para o meu projeto. (Fonte: Autor).....	30
Figura 18 - Estudo das bancas do mercado. (Fonte: Autor) .....	31
Figura 19 - Infraestrutura de suporte dos toldes. (Fonte: Autor) .....	32





# Introdução

Esta dissertação é apresentada à Universidade da Beira Interior como parte das formalidades para a aquisição do nível de Mestrado em Arquitetura, no âmbito do Mestrado Integrado em Arquitetura. Nos dias de hoje, existe cada vez mais intervenções no património, das cidades emergindo estas intervenções um pouco por todo o país de norte a sul, sendo reabilitações ou até mesmo novas infraestruturas. Estas reabilitações ou novas infraestruturas dão-se devido à degradação que se foi instalando durante anos, nos edifícios, por não serem fiscalizadas pelas entidades competentes, no enteando, hoje em dia existe uma maior preocupação com a degradação dos edifícios, implicando diretamente numa melhoria nas práticas e nos valores arquitetónicos.

Torna-se importante referir ao longo deste trabalho a degradação ou abandono no mercado municipal de Amarante projetado pelo o arquiteto Januário Godinho em 1959, necessitando de uma nova infraestrutura visto que a presente está bastante degradada não satisfazendo as necessidades dos comerciantes locais. Neste mercado existem famílias que ao longo do tempo têm vendido os seus produtos, neste mercado, há mais de 50 anos, o que demonstra a sua necessidade de existência, uma vez que continua a ser muito procurado e utilizado pela população local. “[...] There is not one digital scale in sight and the array of turnip leaves, black zebra tomatoes, smoked chorizos, acorn fed pork ham and hand carved bread flour mixers tell the story that there this region is yet to surrender to the growing supermarket threats.” Tendo em consideração o seu estado físico atual, as necessidades da população moderna e a necessidade de reorganizar o espaço, de modo a que não se venha a perder num futuro próximo, o objetivo desta proposta de projeto de arquitetura relaciona-se diretamente com aspetos onde se mantenha a qualidade dos produtos, boas condições de trabalho e postos de venda para os feirantes e ainda como polo de atração turística, levando muitos a visitarem o mercado municipal de Amarante.

O incremento do numero de visitantes, levará, por conseguinte, a um aumento do interesse publico por este espaço, a preservação da memória e identidade cultural do local, o que implicará diretamente num melhoramento da economia local, valorizando toda a sua envolvente.



# Capítulo I

## 1. Introdução

Esta dissertação é exibida à Universidade da Beira Interior como parte integrante dos requisitos para a aquisição do grau de Mestrado em Arquitetura, no âmbito do Mestrado Integrado em Arquitetura.

### 1.1. Planeamento do Problema

Esta dissertação tem como um tema específico “A Tenda: Requalificação do Mercado Municipal de Amarante”. Nos dias de hoje, existem cada vez mais intervenções no património das cidades que se espalham ao longo de todo o país, podendo ser reabilitações ou até mesmo novas infraestruturas. Estas novas infraestruturas dão-se devido à degradação que se instalou durante anos, nos edifícios, por não serem fiscalizadas pelas entidades competentes, existindo nos dias de hoje, uma maior preocupação com a degradação destas infraestruturas, melhorando assim as práticas e os valores arquitetónicos. Torna-se importante mostrar esta degradação e a avaliação destes mesmos resultados do mercado municipal de Amarante, projetado pelo arquiteto Januário Godinho a (1959), necessitando assim de uma nova infraestrutura visto que a presente está bastante degradada e já não satisfaz as necessidades dos comerciantes locais.

### 1.2. Objetivo de estudo

É indispensável numa pesquisa esclarecer o objetivo de estudo, com o intuito de alcançar uma maior credibilidade aos resultados que iram ser apresentados e basicamente é fundamental para que permita um trabalho de investigação científico. Para melhor orientar e operacionalizar este trabalho procurou-se uma análise e as possibilidades do mercado municipal de Amarante de forma a proporcionar uma melhoria a visitantes e a residentes preenchendo uma lacuna que já esta detetada por estudos, fazendo de modo planeado e adaptado à cidade

### **1.3. Fundamentação e razão da escolha do tema**

A escolha do tema para esta dissertação foi determinada por vários fatores um deles foi a necessidade de proteção dos feirantes contra as adversidades do meio ambiente e especificamente das condições climáticas mais rigorosas que em Amarante se verificam, entre outras como demonstrar a relação intrínseca do ser humano com a natureza. O edifício (mercado) torna-se cada vez mais pequeno, mais baixo e menos majestoso devido à ocupação humana no contexto da compra e venda. Pequeno na verdade para tanta ocupação, as bancadas da fruta ou mesmo do peixe alastram e a forma dos toldos compete com o ritmo da cobertura, preenchendo assim os espaços à volta do mercado, passagens estreitas parecendo labirintos e enormes caminhadas para se deslocar de um lado para o outro, tirando mesmo a vista do rio, para se poder ver o rio é preciso sair do emaranhado dos vendedores locais. O conceito urbano e natural serão um ponto de partida para o desenvolvimento do conceito e do projeto, este novo mercado terá melhorias a nível das infraestruturas, a nível rodoviário, e nunca esquecendo as melhores condições para os feirantes e para visitantes. Uma das soluções encontradas para um melhor funcionamento a nível climático como a nível de funcionamento seria através de um edifício que nunca perca a ideia que guardamos nas nossas memórias sobre uma feira e um feirante, que é a sua relação direta com o toldo que cobrem as suas bancas.

### **1.4. Justificação da metodologia do tema**

Para esclarecer a problemática segundo o Arquiteto Mexicano Yoan Beltrán, “a todos los aspectos naturales, del medio construído, social, productivo y demás aspectos de la realidad que se vinculan en mayor o menor medida com el problema planteado” (2011, p.6), optei por metodologia rigorosa e consistente, fazendo assim uma investigação científica que seja capaz de alcançar o resultado final esperado. Assim com a consulta de varias opiniões de Arquitetos, análise de documentos, permitindo à orientação da resposta que se pretender dar problema detetado.

## **1.5. Estrutura do trabalho**

Este trabalho estrutura-se em duas partes:

- a) Na primeira parte, assente numa justificação teórica onde apresento os conceitos aplicados, onde se explica o enquadramento do problema em análise, de forma a dar a compreender a história e as figuras ilustres de Amarante e a sua importância.
- b) A segunda parte é dedicada ao projeto de arquitetura sobre a construção de um novo mercado municipal de Amarante que se integre no ambiente local, mantendo as mesmas funções, mas aumentando as suas valências.

# Capítulo II

## 2. Zona de Estudo

### 2.1. Introdução

"[...] Sem esta terra funda e fundo rio,  
Que ergue a asas e sobe, em claro voo,  
Sem estes ermos montes e arvoredos,  
Eu não era o que sou."

(Teixeira de Pascoaes - A Obra e o Homem, Lisboa, Arcádia, (1961, p. 134))

### 2.2. Localização

Amarante é uma cidade em Portugal pertence ao Distrito do Porto, região norte, com uma área de 301 33km<sup>2</sup> e com cerca de 61 029 habitantes, (sensos 2011). Ficando situado entre as coordenadas Latitude: 41.2697, Longitude: -8.07834 41° 16' 11" Norte, 8° 4' 42" Oeste. (Figura 1)



Figura 1 - Localização de Amarante. (Fonte: web 1)

Atualmente, Amarante é um centro urbano em expansão, este crescimento urbano tem características muito próprias, devido ao seu percurso histórico e habitada desde a Idade

da Pedra, forte na sua tradição cultural e artística representada no centro histórico da cidade.

A partir da década de sessenta a cidade de Amarante incitou novas alterações a nível do desenho urbano, com a criação de vias inter-regionais, estações de serviço, loteamentos, que até a data não existiam, dando assim novas paisagens à cidade, cidade essa com três elementos fundamentais para a sua beleza e encanto, o rio Tâmega, o Mosteiro de São Gonçalo e a Ponte de São Gonçalo. (Figura 2)



Figura 2 - Rio Tâmega, Mosteiro de São Gonçalo, Ponte de São Gonçalo. (Fonte: web 2)

O rio Tâmega conhecido pelos seus valores botânicos e paisagísticos, perfura a cidade de Amarante, oferecendo assim o abastecimento de água, quer na agricultura ou nas atividades turísticas e de lazer. O mosteiro de São Gonçalo, implantado no centro histórico de arquitetura maneirista, foi mandado erguer no reinado de D. João III, sua construção é em cruz latina, de transepto inscrito, coberto por abóbas e naves, tendo um claustro quadrado de dois pisos na ala norte. A Ponte de São Gonçalo, construída no séc. XVIII, torna-se num dos símbolos mais importantes da região e do próprio país, tornando-se palco em 1809 de lutas sangrentas, numa heroica resistência, durante quatorze dias, com soldados portugueses, contra a passagem das tropas napoleónicas.

## 2.3. Cultura

O concelho de Amarante reúne um conjunto notável de edifícios e monumentos.

Amarante para quem procura valores culturais é um destino obrigatório para qualquer turista, devido as suas referencias históricas, podendo “viajar” no tempo até aos períodos Megalíticos e Paleolíticos, sendo os monumentos mais antigos do município.



Figura 3: Anta da Aboboreira. (Fonte: web 3)

Nas freguesias do município podemos ver vários tipos de edifício desde a igrejas românicas até aos monumentos alegando assim os melhores da Península Ibérica, já no centro da cidade o que mais sobressai é o mosteiro de São Gonçalo, mas a verdade é que o centro histórico reúne uma imensidão de edifícios do estilo barroco.

As festas amarantinas são festejadas no primeiro fim de semana de junho dando assim o nome à festa de “As festas do junho”.

No concelho também destacamos o barro negro, a cestaria, as rendas e os bordados.

## 2.4. Figuras ilustres de Amarante

### 2.4.1. Amadeo de Souza-Cardoso

No meio de uma propriedade vinícola a poucos quilómetros de Amarante, encontra-se a casa de Amadeo de Souza-Cardoso (Manhufe).

Amadeo Ferreira de Souza-Cardoso (figura 4) nasce a 14 de novembro de 1887, era o quinto filho de nove, o futuro artista contou com uma formação sustentável, frequentado o Liceu de Amarante e o de Coimbra. Continuando itinerante, ingressou em 1905 no curso preparatório de desenho na Academia Real de Belas-Artes na capital, oriundo de uma família da alta burguesia da região, família essa muito católica, conservadora e com uma basta cultura, intelectuais e artistas frequentavam, regularmente a casa de Amadeo.



Figura 4 - Retrato de Amadeo de Souza-Cardoso. (Fonte: web 4)

Mesmo com a presença diária destes artistas em casa de Amadeo a sua história não começou da melhor forma, tudo destinava que o jovem pintor assumisse a sucessão da exploração familiar, os pais opõem-se as suas pretensões criativas e atendendo ao clima conservador que se vivia no país, Amadeo não cria contrariar as vontades paternas, contudo os seus sonhos em relação à pintura acabariam por o levar para outros horizontes, partindo em 1906 aos 19 anos rumo a Paris onde está tudo acontecer.

“Minha Mamã tenho uma grande dor de os deixar a si e ao santo do Papá e a todos. Alem disso sou um espirito dramático e a minha alma representa sempre uma tragédia em que eu sou único espectador. Os meus destinos só estão bem comigo, com eles triunfo ou com eles sou esmagado.” (Carta de Amadeo de Souza-Cardoso à mãe, Paris. Espólio da Família Sousa Cardoso. In Amadeo de Souza-Cardoso - Fotobiografia, catálogo raisonné, Lisboa, Assírio e Alvim, 2007, p. 81-83).

Em 1906, Paris está a virar a página da sua última exposição universal, o mundo inteiro visita a capital Francesa, que se torna a capital intelectual do continente europeu e o coração artístico. O essencial do movimento modernista desenrola-se na cidade luz.

“Paris foi no princípio do séc. XX, uma cidade incrivelmente atrativa para os artistas. Corresponhia ao facto de determinados artistas franceses terem dado início ao movimento modernista, em particular os expressionistas, assim como Cézanne”. (Catherine Grenier conservadora do Património e História de Arte).

Amadeo quando chega à cidade luz, instala-se em Montparnasse, bairro onde a maioria dos artistas do séc. XX trabalham, e logo fica impressionado com o “mundo” que descobre aqui respira-se arte, em Portugal abafa-se, desfruta de vários espetáculos que lhe darão inspiração para as suas futuras obras, obras essas que são construídas como puzzle visual que é um pouco todo para criar o seu próprio caminho.



Figura 5 - Pintura de Velasquez "Los Borrachos" (1626-1628) à esq. e à dir. Domingos Rebêlo, Amadeo de Souza-Cardoso, Emmerico Nunes Bentes (atrás), José Pedro Cruz fotografado por Eduardo Viana encenam "Los Borrachos", Paris, 1809. (Fonte: web 5)

A 1908 Amadeo conhece a sua futura esposa Lucie Meynardi Pecetto de origem Italiana passando a ser inseparáveis, dois anos depois do pintor ter chegado a Paris, instalasse num atelier onde aí se dedica inteiramente à pintura, arranjado ali uma marca que o iria caracterizar, características essas que são construídas a partir das suas raízes, uma primeira abordagem que partia a partir da natureza.

“Tanto nas pinturas, nas fotografias ou nas cartas que o tio Amadeo escreveu Manhufe está sempre presente” (Isabel de Souza-Cardoso sobrinha-neta do Amadeo de Souza-Cardozo)



Figura 6 - Fotografia da casa de Amadeo em Manhufe à esq. e a dir. "Paysage Manhufe" (1887-1918). (Fonte: Web 6)

Mesmo quando as suas pinturas se viram para a modernidade ele nunca poem de parte as paisagens da sua infância, nem das suas raízes amarantinas. A pintura de Amadeo é uma declaração de amor à sua terra, paixão essa que transparece também na sua correspondência.

“Gostei muito de estar em Manhufe fazia um sol intenso a montanha inundava-se de luz e que grandiosas naquelas montanhas não imaginas como esta terra é cheia de cor, alegria e intensidade de alma (...) fiz lá umas oito manchas e estava a progredir bastante começava a interpretar melhor a natureza.” (Carta escrita de Amadeo a Lucie).

Três anos depois da chegada de Amadeo a Paris encontra a sua vida, escolhe de forma absoluta a sua vanguarda e as suas amizades com os artistas plásticos que com ele desejam os mesmos desejos de rutura, levando sempre mais longe o desejo da modernidade. Tendo como seus vizinhos Juan Gris<sup>1</sup>, Archipenko<sup>2</sup>, Picasso<sup>3</sup>, Brancusi<sup>4</sup>, mesmo com estes vizinhos Amadeo tenta sempre procurara uma linguagem de cariz pessoal, daí vemos a evolução do pintor para algo que vai ser marcado pela diversidade e transforma-se de facto no seu próprio estilo.

O pintor tenta abraçar todos os tipos de movimentos, todas as escolas, todas as tendências, sendo as cores que predominassem nos seus quadros afastando-se por completo do monocromíssimo, sabendo aplicar a cor e como valorizar os tons nas suas telas.

Em 1911, pela primeira vez na sua carreira resolve expor-se e tirar as suas telas do atelier onde expõem no “Salon de Independents” e no Salon d’Automne salas essas onde continha todos os vanguardistas da época, que irá marcar a historia europeia.

---

<sup>1</sup> Juan Gris pintor e escultor espanhol representante do cubismo.

<sup>2</sup> Archipenko artista plástico vanguardista ucraniano.

<sup>3</sup> Pablo Picasso pintor espanhol fundador do cubismo.

<sup>4</sup> Brancusi escultor romeno e um dos principais nomes da vanguarda moderna.

“Essa entrada pela porta grande ao pé de igualdade com artistas de uma maturidade completamente diversa foi uma prova de fogo, um gesto fundamental de afirmação” (Raquel Henriques da Silva Historiadora da Arte).

Pela primeira vez a comunicação se interessava pelas suas obras ate tendo destaque no Le Monde illustre<sup>5</sup> “De entre as telas mais estranhas, mais extraordinárias e surpreendentes do jovem português”.

Com estes acontecimentos e reconhecimentos da sua imagem, Amadeo cria um “portfolio” (figura 6) com vinte imagens onde envia para os maiores críticos em Portugal, Alemanha, Grã-Bretanha, Estados Unidos, convencendo assim à cerca da sua originalidade e da força do seu trabalho, e aí chega a resposta por Louis Vauxcelles<sup>6</sup>. “Amadeo não procede de ninguém, nem sequer de Deus ele criou um mundo Novo. Esse jovem português destaca-se”.

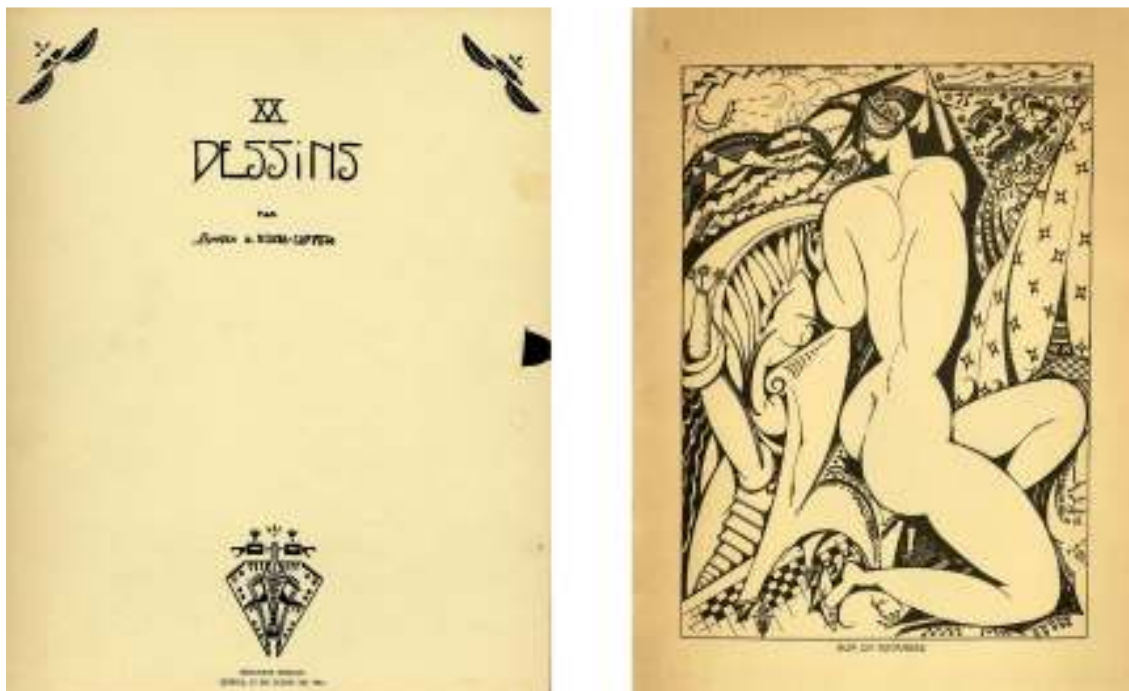


Figura 7 - Portfólio de Amadeo de Souza-Cardoso "XX Dessins". (Fonte: web 7)

Meses depois o pintor chega à América e expõem no 69º Quartel de Nova Iorque numa grande exposição de arte moderna, exposição essa que nunca havia sido organizada nos Estados Unidos com pintores americanos e europeus, dentro dos 300 convidados selecionados podemos ver no cartaz (figura 7) os nomes de grandes pintores da época como Cézanne<sup>7</sup>, Van Gogh<sup>8</sup>, Brancusi, Matisse<sup>9</sup> e Amadeo de Souza-Cardoso. O facto do Amadeo ser representado no cartaz mostra a importância dada à sua presença, onde até o

<sup>5</sup> Le Monde illustre Jornal francês.

<sup>6</sup> Louis Vauxcelles crítico de arte francesa, creditado nos termos do Fauvismo, e Cubismo.

<sup>7</sup> Paul Cézanne pintor pós-impressionista e cubista francês.

<sup>8</sup> Vincent Van Gogh pintor impressionista holandês.

<sup>9</sup> Henri Matisse pintor e escultor da arte moderna francês.

próprio Picasso ou até mesmo Duchamp <sup>10</sup>expõem na mesma sala que Amadeo, mas não aparece no cartaz como atração podendo ver que nesta altura Amadeo tinha o seu trajeto muito bem traçado.



Figura 8 - Cartaz da Exposição de Arte Moderna à esq. e à dir. Salão da exposição. (Fonte: web 8)

Nesta exposição o pintor representou a melhor terceira venda de todos os artistas vendendo sete telas, onde venderia uma das suas melhores telas o “Sant du Lapin” (figura 8).

---

<sup>10</sup> Marcel Duchamp pintor e escultor do movimento Dadaísmo francês.



Figura 9 - "Sant du Lapin" (1911). (Fonte: web 9)

Com 26 anos, sete anos desde a sua chegada a Paris, depois do sucesso na América Amadeo está perto de novas conquistas, expondo em Berlim, Hamburgo, Viena e Londres, conquistas essas que só dependem de Amadeo por ele ter criado o seu mundo, é alguém que afinal não se quer circunscrever, tentando o artista sempre procurar a sua identidade fascinante e por vezes difícil.

“Eu tenho um espirito complicado, subjeive de crises que o meu estado moral e intelectual sofre sem cessar, manifestações violentas, de toda a sorte e que tem mais fases que a lua” (entrevista do Jornal de Coimbra a Amadeo,1916).

Agosto de 1914, chega a primeira guerra Mundial onde a França declara guerra à Alemanha, alterando assim o destino da Europa e o rumo de Amadeo, obrigando o pintor regressar à sua terra natal, Amarante.

Agosto de 1914 chega a primeira guerra Mundial onde a França declara guerra à Alemanha, alterando assim o destino da Europa e o destino de Amadeo, obrigando o pintor a regressar à sua terra natal, Amarante.

O pintor isola-se de onde vem, de uma metrópole (cidade luz) para uma pequena aldeia do norte do país, mas ao contrário do que podemos esperar o pintor passa por uma fase criativa, fase essa que passa por usar a fotografia como ferramenta para o seu próprio trabalho, Amadeo faz todos tipos de experiencias, aproximando-o assim de soluções que outros artistas acabariam por usar mais tarde, fazendo uma pesquisa plástica inovadora, com o intuito de expor mais tarde, estando no final a primeira Guerra Mundial e podendo regressar de novo a Paris.



Figura 10 - "McCall's", a colagem um dos seus ultimos trabalhos. (Fonte: web 10)

Todavia os acontecimentos vão seguir outros percurso, a epidemia de gripe espanhola debasta a europa, a família de Amadeo é duramente atingida, sendo ele próprio atingido pela pneumónica, morrendo assim a 25 de outubro de 1918 com 30 anos.

## 2.4.2. Teixeira de Pascoaes

“Não basta a ciência, o comércio, a indústria, a agricultura;  
é necessário o Sonho, porque só ele é anunciador e criador.”

(Teixeira de Pascoaes – A Era Lusíada).

Joaquim Pereira Teixeira de Vasconcelos (Figura 10), conhecido pelo nome literário de Teixeira de Pascoaes, que usou para assinar as suas obras literárias. Nascido em Amarante (Gatão) a 2 de novembro de 1877, no seio de uma família aristocrática, o segundo filho de sete.



Figura 11 - Retrato de Teixeira de Pascoaes. (Fonte: web 11)

A 1883 inicia, os seus estudos primários na freguesia de Gatão em Amarante, e em 1895, termina os seus estudos secundários no Liceu de Amarante e em 1896 mudasse para Coimbra com 18 anos para se matricular no curso de Direito da Universidade de Coimbra. Licencia-se em 1901. Ainda antes da sua partida para a Coimbra publica, na cidade invicta, “Embriões” (1895).

Durante o período de estudante académico publica 4 obras “Belo” (I e II 1896,1897) estes dois volumes transparece, de imediato uma conceção hierárquica do universo, do mineral ao espirito, que tem o Homem, representado pelo pastor Belo, o centro e o caminho de uma elevação espiritual crescente. Ascensão essa desenrola-se pouco a pouco, a realidade material em realidade espiritual, a memória em sonho, a lembrança em esperança, a carne em espirito.

No ano de 1898 com a coleção de poesias intitulada “Sempre”, e “À Minha Alma”, dedicado “a Ela, o momento mais santo da minha alma”, o poeta mais nada não faz, que prolongar a marca de acensão espiritual, estará sempre ligada há poesia de Pascoaes ela é constante na transformação da sensualidade em religiosidade, do nítido em irreal, da presença em ausência saudosa, Guerra Junqueiro<sup>11</sup> reconhece agora Teixeira de Pascoaes que não passa despercebido.

“O meu amigo é naturalmente poeta. Sente o ideal, o amor, a dor, a piedade, o enigma das coisas, o mistério infinito. Na linha vibrátil e inconsciente dos seus versos, passam, confusas e inominadas, as vozes íntimas da Natureza, os suspiros vagos da Criação.

---

<sup>11</sup> Abílio Manuel Guerra Junqueiro, funcionário público, político, deputado, jornalista, escritor e poeta.

Melancolias de Outono, orações de luar vivo e de sol a morrer, êxtases de encanto, penumbras, sonhos, sobressaltos, em árvores tristes, harpas eólicas de saudades, e, em firmamentos religiosos, constelações imensas de lágrimas. Tal se me afigura, na essência, o seu poema” (Carta de Guerra Junqueiro a Pascoaes transcrita por este próprio em Uma Fábula (o Advogado e o Poeta), Porto, Brasília Editora, 1978, p. 132).

A 1901 começa a exercer o cargo de advocacia, entre Amarante e Porto onde tem o seu escritório, acabando por ser nomeado juiz em Amarante a 1911.

No ano seguinte em 1912 junta-se a Álvaro Pinto<sup>12</sup>, Jaime Cortesão<sup>13</sup>, Leonardo Coimbra<sup>14</sup>, António Sérgio<sup>15</sup> e Raul Proença<sup>16</sup> criam o movimento designado por Renascença Portuguesa<sup>17</sup>, cujo o órgão representativo foi “A Águia” (figura 11), revista mensal de literatura, Arte, Ciência, Filosofia e Crítica Social, revista essa que o poeta inicia a sua cruzada saudosismo<sup>18</sup>, expondo a teoria política, filosófica e estética da saudade, entendida como possível impulsor do renascimento nacional. Nesta revista o poeta expos alguns textos e conferencias como “O Espirito Lusitano ou o Saudosismo” (1912), “O Génio Português na sua Expressão Lusitano ou o Saudosismo (1912), “O Génio Português na sua Expressão Filosófica Poeta e Religiosa” (1913), A Arte de Ser Português (1915) e, já sem pertencer á direção da revista “Os Poetas Lusíadas” (1919). Deste modo, como afirma Jacinto Coelho<sup>19</sup>,” Pascoaes ajuntava ao valor absoluto da sua obra o mérito de actuar directamente na cultura e na literatura portuguesa” (Prefácio a A Poesia de Teixeira de Pascoaes (ensaio e antologia), ed. Cit., p.17.)

---

<sup>12</sup> Álvaro Pinto, jornalista e editor.

<sup>13</sup> Jaime Zuzarte Cortesão, médico, político, escritor e historiador português.

<sup>14</sup> Leonrado José Coimbra, filósofo, professor e político português.

<sup>15</sup> António Sérgio de Sousa Júnior, pensador, pedagógico e político português.

<sup>16</sup> Raul Sangreman Proença, escritor, jornalista e intelectual português.

<sup>17</sup> Renascença Portuguesa, movimento cultural português surgido no Porto.

<sup>18</sup> Saudosismo, movimento estético, literário, religioso e filósofo de carater nacionalista, ocorrido em Portugal e criado por Teixeira de Pascoaes.

<sup>19</sup> Jacinto do Prado Coelho, crítico literário, ensaísta e professor.



Figura 12 - Capa da primeira edição "A Águia" à esq. e a dir. a segunda página da revista. (Fonte: web 12)

A 1913 dá por terminada a sua carreira jurídica, sobre a experiencia de dez anos e sobre o conflito omnipresente entre a poesia e o causídico.

“Entre o poeta natural e o bacharel à força, ia começar um duelo que durou dez anos, tanto como o cerco de Troia e a formatura do João de Deus”.

(Teixeira de Pascoaes O Génio Português na sua Expressão Filosófica, Poética e Religiosa, Renascença Portuguesa, Porto, 1913, cit., p.11).

Com o fim da advocacia, Teixeira de Pascoaes dedica-se assim à gestão das suas propriedades, à incansável contemplação da natureza e da sua “amada” Serra do Marão, à leitura e sobretudo à escrita, da sua obra, obra essa que a 1914 abria outra via de expressão para o poeta, a da prosa com a edição “Verbo Escuro”. Desde então a prosa e verso passam por pertencer à obra do escritor, mas a prosa irá ser determinante na sua obra, numa variedade de géneros e de benefícios que culminará na escrita de grandes biografias que mais tarde se dedicará.

A partir da vislumbrada Serra do Marão, centro do seu mundo e do seu visionarismo, Pascoaes não pára de escrever e lança “O Bailado” (1921) uma espécie de uma romaria, “como um grande espelho numa sala de baile, reproduzindo os vultos que passam a dançar” (Cf. Vida e Obra de Raul Brandão, Lisboa, Liv. Bertrand, 1978, p. 419), “o Pobre Tolo (1924) uma autocaricatura da sociedade na época, relata um burro espedado no meio da ponte de São Gonçalo, que esta a ser refletido na corrente da água do rio Tâmega, pensa se será uma estatua de granito ou a ilusão do olhar “figura do desencanto da Terra e da insatisfação do Além no drama de existir e ser, ou de ser e não ser ao mesmo tempo” (Cf. Vida e Obra de Raul Brandão, Lisboa, Liv. Bertrand, 1978, p. 420), “Livro de Memórias (1927) anotações autobiográficas, imaginárias, que o sonho e a saudade permitem recriar, “Uma fábula (o Advogado e o Poeta)” o mesmo se verifica nesta obra. A partir de 1934, Pascoaes segue o caminho de biografias romanceadas que lhe dará nome internacionalmente com as obras: “São Paulo” (1934), “São Jerónimo” (1936), “Napoleão” (1940), “O Penitente: Camilo Castelo Branco” (1942) e “Santo Agostinho” (1945), estes textos provocam, polémica, mas também são esses mesmo textos que tornam Pascoaes como uma figura mais representativa do nosso meio cultural.

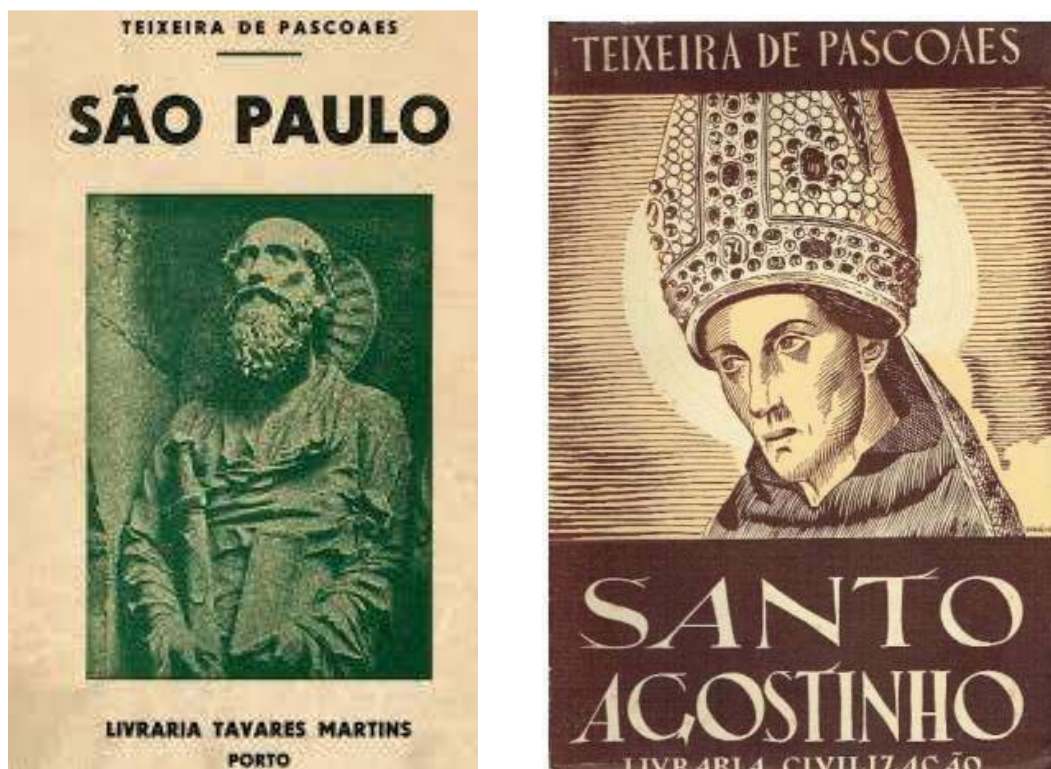


Figura 13 - Capa do livro "São Paulo" (1934) à esq. e a dir. capa do livro de "Santo Agostinho"(1945).  
(Fonte: web 13)

Com todo este meio que o rodeou após a publicação do livro "São Paulo", Pascoaes publicou "O Homem Universal" (1937) o texto em que Pascoaes decidiu explicar o seu pensamento no modo como um conceito religioso da vida presidiu sempre as ideias sentimentais espalhadas na sua obra poética.

Assim, na sua última fase da sua vida, o poeta nunca deixou de parte a sua paixão pela natureza e pelo testemunho vivo da poesia que escreveu até as vésperas do seu falecimento, morrendo a 14 de dezembro de 1952, com 75 anos, mas o mais impressionante de Pascoaes é a univocidade que preside em toda a sua imensidão de obras, todas as facetas de que o autor se fantasiou, biógrafo, ficcionista, dramaturgo, crítico literário, conferencista, prosador, Teixeira de Pascoaes será sempre estruturalmente mais que poeta, "[...] poeta bem mais importante, quanto a nós, do que Fernando Pessoa." (Mário Cesariny - Teixeira de Pascoaes Poesia de Teixeira de Pascoaes, Assírio e Alvim, Lisboa, (2002, p. 12)). Poeta de uma única visão do mundo, a que hoje chamamos "Saudade".

### 2.4.3. Obras intitulas pelo Teixeira de Pascoaes:

Belo / À Minha Alma / Sempre / Terra Proibida [1896-97 / 1898 / 1898 / 1900], introdução de António Cândido Franco, Lisboa, Assírio e Alvim, 1997.

As Sombras / À Ventura / Jesus e Pã [1907 / 1901 / 1903], introdução de Gil de Carvalho, Lisboa, Assírio e Alvim, 1996.

Para a Luz / Vida Etérea / Elegias / O Doido e a Morte [1904 / 1906 / 1912 / 1913], prefácio de A. Fernandes da Fonseca, Lisboa, Assírio e Alvim, 1998. Senhora da Noite / Verbo Escuro [1909 / 1914], apresentação de Mário Garcia, Lisboa, Assírio e Alvim, 1999.

Marânus [1911], prefácio de Eduardo Lourenço, Lisboa, Assírio e Alvim, 1990.

Regresso ao Paraíso [1912], introdução de Agostinho da Silva, Lisboa, Assírio e Alvim, 1986. Arte de Ser Português [1915], introdução de Miguel Esteves Cardoso, 2ªed., Lisboa, Assírio e Alvim, 1993.

A Beira (Num Relâmpago) / Duplo Passeio [1916 / 1942], introdução de António Mega Ferreira, Lisboa, Assírio e Alvim, 1994.

Os Poetas Lusíadas [1919], introdução intitulada “Reflexões sobre Teixeira de Pascoaes por Joaquim de Carvalho reflectidas por Mário Cesariny”, Lisboa, Assírio e Alvim, 1987.

O Bailado [1921], introdução de Alfredo Margarido, Lisboa, Assírio e Alvim, 1987.

O Pobre Tolo, Prosa e Poesia [1924 / 1930], apresentação de José Tolentino Mendonça, Lisboa, Assírio e Alvim, 2000. Livro de Memórias [1927], prefácio de António Cândido Franco, Lisboa, Assírio e Alvim, 2001.

São Paulo [1934], apresentação de António-Pedro de Vasconcelos, ed. de António Cândido Franco, 2ª ed. Lisboa, Assírio e Alvim, 2002.

São Jerónimo e a Trovada [1936], introdução de António M. Feijó, Lisboa, Assírio e Alvim, 1992.

O Homem Universal e Outros Escritos [1937 / Outras datas], fixação do texto, prefácio e notas de Pinharanda Gomes, Lisboa, Assírio e Alvim, 1993.

O Penitente (Camilo Castelo Branco) [1942], apresentação de António-Pedro Vasconcelos, ed. de António Cândido Franco, 2ª ed., Lisboa, Assírio e Alvim, 2002.

Epistolário Ibérico, Cartas de Unamuno e Pascoaes [1957], introdução de José Bento, Lisboa, Assírio e Alvim, 1986.

A Saudade e o Saudosismo (Dispersos e Opúsculos), compilação, introdução, fixação do texto e notas de Pinharanda Gomes, Lisboa, Assírio e Alvim, 1988.

## Capitulo III

### **3. Proposta do mercado de Amarante**

#### **3.1 A emoção do lugar:**

Através de uma sintaxe podemos então compreender os lugares, e por sua vez a lógica que é capaz de explicar a Arquitetura do lugar no espaço existente, que tem como principais componentes a informação, a imagem e a memória do lugar.



Figura 14 - Esquízo do Mosteiro de São Gonçalo. (Fonte: web 14)

Os elementos mencionados são utilizados como vetores para uma teoria assimilada, que entre eles atuam como um conjunto na construção da arquitetura do lugar da cidade Amarantina. Ou seja, a experiência dá então a origem ao lugar informado, a imagem e o imaginário formam vários significados para o lugar existente na cidade, a memória por sua vez representa a apreensão refletiva da ação do tempo que existe no lugar. Ao descrever o mercado e a sua envolvente onde se encontra o meu projeto, e a sua utilização é essencial controlar as emoções, perante o meio envolvente e fazer com que consiga exprimir o que irei realizar, tomando assim um ponto possível de construir através da imagem e do imaginário, que me irá levar a reconhecer o lugar, a oportunidade da realização de um desejo de espaço, ou então um espaço de desejo.

O local onde o projeto será implantado, é um lugar bastante amplo e de e de bons acessos, tendo a oeste o tribunal de Amarante, a este o rio Tâmega onde poderemos desfrutar das suas belas paisagens, a norte temos um vasto leque de vegetação e o parque de campismo, a sul temos o belíssimo mosteiro de São Gonçalo, um mosteiro conhecido pela sua arquitetura religiosa, nos estilos renascentista, maneirista, barroca e oitocentista.

### **3.2. A espacialidade e o lugar do novo mercado:**

“S. Gonçalo de Amarante

Tantos milagres fazeis

Que são mais milagres vossos

Estes doces e pasteis”

(António Cabral – Tradições Populares, Lisboa, Divisão de Etnografia e Folclore do I.N.A.T.E.L.,(1999,p.22)).

Ao percorrer pelas ruas da cidade de Amarante, encontramos as tradicionais confeitarias de Amarante, o mosteiro de São Gonçalo, a ponte de São Gonçalo, a Casa da Calçada, o rio Tâmega e toda a vasta planície verde que nos rodeia, foram então esses os principais componentes para a idealização do projeto do novo mercado.

O edifício que alberga o mercado da autoria do arquiteto Januário Godinho, tem a capacidade de encher o espaço. Por sua vez o mercado encontra-se bastante degradado, o edifício do sex. XX, tornando-se ele muito pequeno, mais baixo e menos importante na paisagem e na utilidade dos feirantes.

Pequeno na realidade do tamanho, ocupação as bancas alastram, os toldes competem com o edifício do mercado encendo assim, o espaço circundante criando um labirinto, confusão e com estreitas passagens dificultando assim a mobilidade e a visualização dos produtos. Mas existe algo neste mercado que fascina os amarantinos, aquela vontade de tocar, cheirar, mexer e remexer as roupas o apreciar os sabores da terra e as cores vivas dos legumes.

Perante esta necessidade de falta de espaço, de segurança e de mobilidades inexistente no mercado senti a necessidade de melhorar as condições da população amarantina e dos feirantes.

### **3.3. Os principais fundamentos para o conceito:**

O projeto arquitetónico deste novo mercado distingue-se em três princípios fundamentais que são o conceito, o lugar, procedimento.

A realização deste projeto começou por um problema já existente, que seria o antigo mercado que já não conseguia agregar todos os feirantes e a sua degradação ao nível estrutural, gerando assim a necessidade de mudança.

Com a clareza e com as ideias já minimamente organizadas não pude dizer que o problema estaria por todo ele definido, isto porque nem da minha parte tinha uma resposta definitiva que a pudesse por si mesmo considera-la valida, mas tinha sim uma possibilidade.

Então pude concluir que com retificação das respostas o problema foi-se clarificando e ganhando contornos possíveis e acertáveis, contornos esses que foram aceitáveis até encontrar outras necessidades de novos limites e aí tendo a necessidade de refazer de novo o conceito inicial.

A principal tarefa nesta proposta de projeto, foi trabalhar sobre os problemas mal resolvidos no meu ponto de vista, tentando sempre conjugar as necessidades ao nível do espaço e da organização do mercado e as funções arquitetónicas e tentado estabelecer uma relação entre elas.

Perante todos estes problemas cheguei a uma proposta final, que pode ser adaptada ao longo do tempo atendendo a capacidade de organização no que respeita ao layout.

Em conclusão a preocupação ao nível de organização interna e externa desta nova infraestrutura tem como base a resolução de alguns problemas respeitantes ao “layout”, mobilidade, instalações técnicas, estacionamento, espaço lúdicos e zonas de estadias exteriores onde o utilizador pode disfrutar de um novo espaço na cidade de Amarante.

“Para fazer um bom edifício é preciso talento, mas para fazer um bom programa é preciso génio”.

(Le Corbusier - Manuel Tainha Textos de Arquitectura, Caleidoscópio, (2006, p95)).

### **3.3.1. O conceito**

O processo criativo desenvolveu-se com base no conceito assente em interesses, decisões e determinações que influenciara diretamente o modo de agir, de pensar e projetar o espaço onde me proponho intervir.

Em busca do desconhecido encontrei aspetos históricos de grande importância e outros do quotidiano dos Amarantinos levando-me a uma atitude projectual assente na origem deste mercado desenvolvendo uma proposta moderna e atual com base nas novas necessidades do séc. XXI.

Estas necessidades reveladas principalmente ao nível das acessibilidades, mobilidades e serviços a oferecer.

Este conceito assente ainda na pintura abstrata de um outro amarantino muito conhecido a quem quis, de alguma forma prestar homenagem - Amadeu de Souza Cardoso. Depois de escolher uma obra da sua autoria sintetizei como base de desenvolvimento do projeto que apresento de seguida. Juntando o lado pragmático ligado a função e o lado artístico assente na proposta desenvolveu-se um projeto que procura por um lado integra-se na região e preocupação ao nível da envolvente e ao nível social, esperando conseguir dinamizar o espaço e atrair mais pessoas.

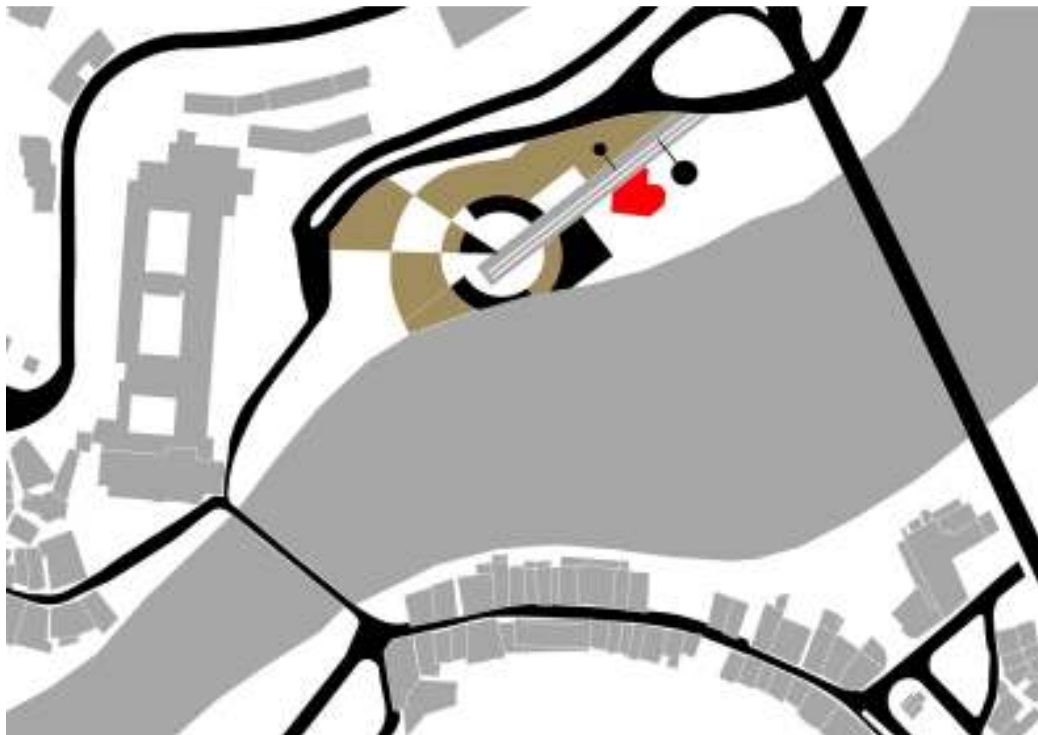


Figura 15: Pintura de inspiração para o meu projeto. (Fonte: Autor)

### 3.3.2. O lugar

Após uma alargada pesquisa sobre a proposta e conceito, obtive uma leitura mais clara sobre o local onde irei projetar a minha ideia, conseguindo deste modo fazer uma análise mais concreta e realista no que respeita a utilização deste objeto de arquitetura.

É então que no meu entender o lugar apresenta-se, não só como um acúmulo de acontecimentos, mas sim como uma combinação paralela, um conjunto de formas e grandezas que são medidas pela relação da escala e da posição, moldando o seu próprio lugar.

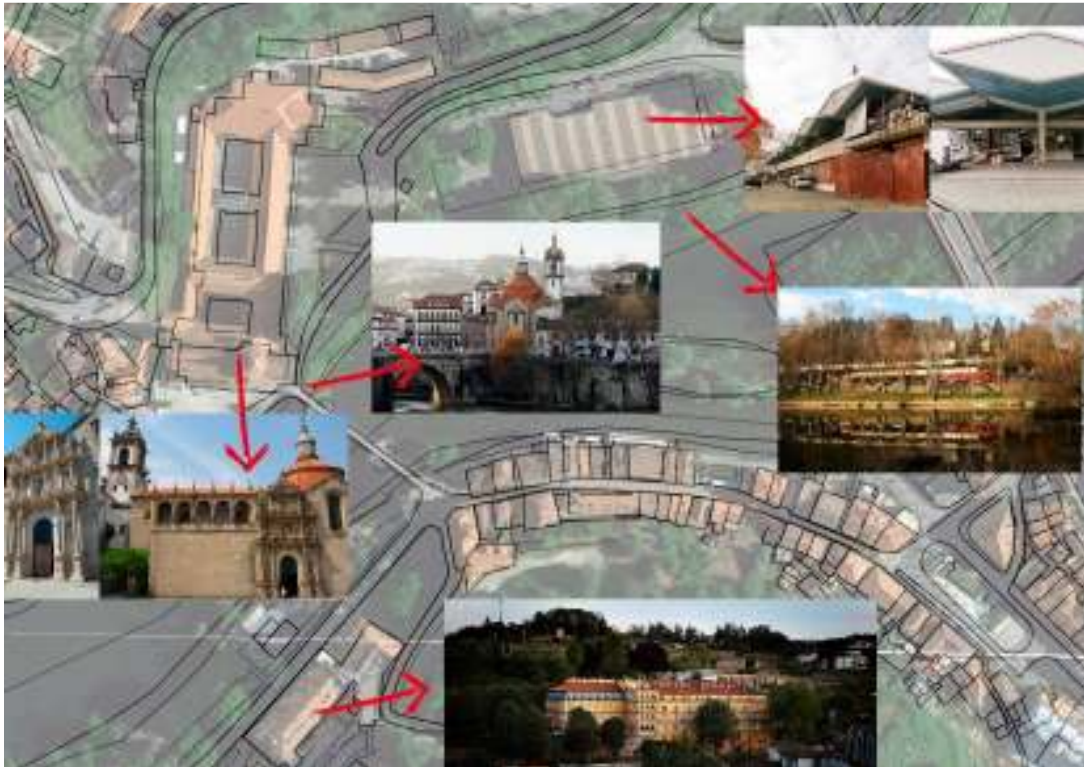


Figura 16 - Leitura mais clara sobre o local. (Fonte: Autor)

A relação dos edifícios leva-nos a um estado de inquietação, ou seja, a forma construída implicaria diretamente no modo de agir e de interpretar este local, é uma força entendida como a principal força que nos leva a intervir na interação e realização do projeto arquitetônico.

Para o lugar é importante salientar dois elementos fundamentais, o ambiente e o objeto, o objeto está localizado no espaço e tem com função interpretar a realidade do meio envolvente.

“O ambiente torna-se tão importante quanto o objeto, se não mesmo mais, porque o objeto vive no espaço circundante e assimila a realidade do ambiente, não importa em que espaço seja: encerrado ou aberto, ao ar livre ou a coberto”.

(Frederick Kiesler “Inside the Endless House” - Manuel Tainha Textos de Arquitectura, Caleidoscópio, (2006, p97)).

Para conseguir a melhor solução para o lugar tendo novas ideias e novas descobertas, não pode cair na imensa consideração, dos valores do local, mas nunca esquecendo o seu passado, pois esse afeto pode por sua vez podiam comprometer-me na decisão e até mesmo nas composições.

### **3.3.3. O procedimento**

“Aquilo que intriga como um problema e aquilo que nos vai satisfazer como solução dependera da linha que traçamos entre o que já é claro e o que necessita ainda de ser esclarecido”

(Nelson Goodman - Manuel Tainha Textos de Arquitectura, Caleidoscópio, (2006, p97)).

Por mais delicada, graciosa ou até sombria, tive que optar por um tipo de “linha”, “linha” essa que traçamos e que dará o início do procedimento do projeto, dando ao desenvolver das formas adequadas e pretendidas que optei para o meu projeto, que não foi só através das linhas traçadas, mas também de imagens que observei, durante todo este processo tendo elas uma bastante capacidade de exprimir vários conceitos.

Este projeto obrigou-me a ter bastante atenção em diversos fatores, obrigando-me a avaliar as formas os percursos e os cuidados a ter sobre eles como a própria mobilidade condicionada.

## **Capítulo IV**

### **4. Projeto**

Foi com base na inspiração dos quadros de Amadeo de Souza Cardoso, sobretudo nos quadros em que Amadeo representou a emblemática guitarra Amarantina que obtive a minha maior fonte de inspiração, foi então que pode começar a realização do meu projeto.

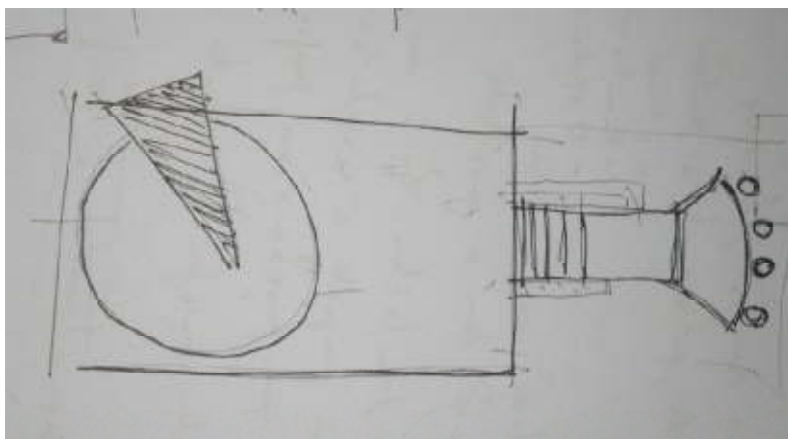
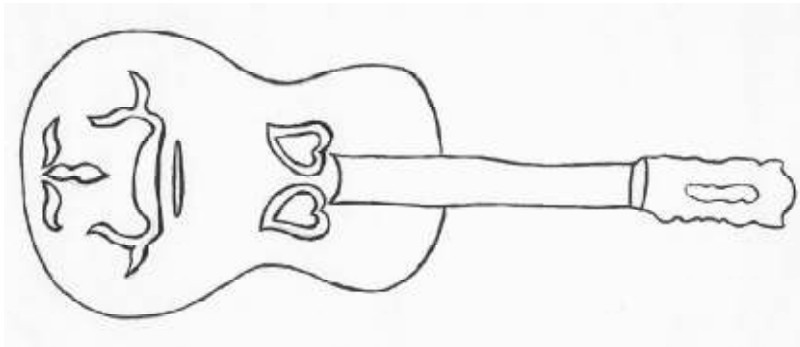


Figura 17 - Inspiração na guitarra Amarantina para o meu projeto. (Fonte: Autor)

A minha proposta está localizada na Avenida Alameda Teixeira de Pascoaes, na Cidade de Amarante. Um terreno ligeiramente inclinado, a cerca de nove metros do nível da água do Rio Tâmega, e com uma vegetação em toda a sua envolvente, também possui em seu redor o majestoso Mosteiro de São Gonçalo, a Camara Municipal de Amarante e o Museu de Amadeo de Souza Cardoso, um grande ponto de referência para a cidade, possibilitando assim uma maior aderência, não só dos Amarantinos, mas também da população em redor.

O novo Mercado, terá dois pisos enterrados, em que um dos pisos será o parque de estacionamento, que terá capacidade para noventa e cinco lugares, dos quais seis serão para pessoas com mobilidade condicionada, neste piso temos também três núcleos de acesso sendo eles escadas, rampa e elevador, que darão acesso ao piso seguinte.

No piso seguinte, designado por Piso do Comércio, encontramos um vasto conjunto de bancas com diferentes artigos, tendo então cinco para as flores, sete para os legumes frescos, sete para a venda de carnes, oito para o peixe fresco e para sua chamada “limpeza”, oito para uma variada espécie de animais vivos, temos também cinco padarias com esplanada, em que têm um vista para o Rio Tâmega, essas pequenas aberturas para além de facultarem umas belas vistas, também tem a capacidade de iluminar o edifício com luz natural, neste piso temos também duas casas de banho completas, um departamento médico, para auxílio em qualquer situação e também um departamento administrativo, como no piso inferior, este também possui três núcleos de acesso (rampa, escadas e elevador), dando seguimento ao próximo piso.

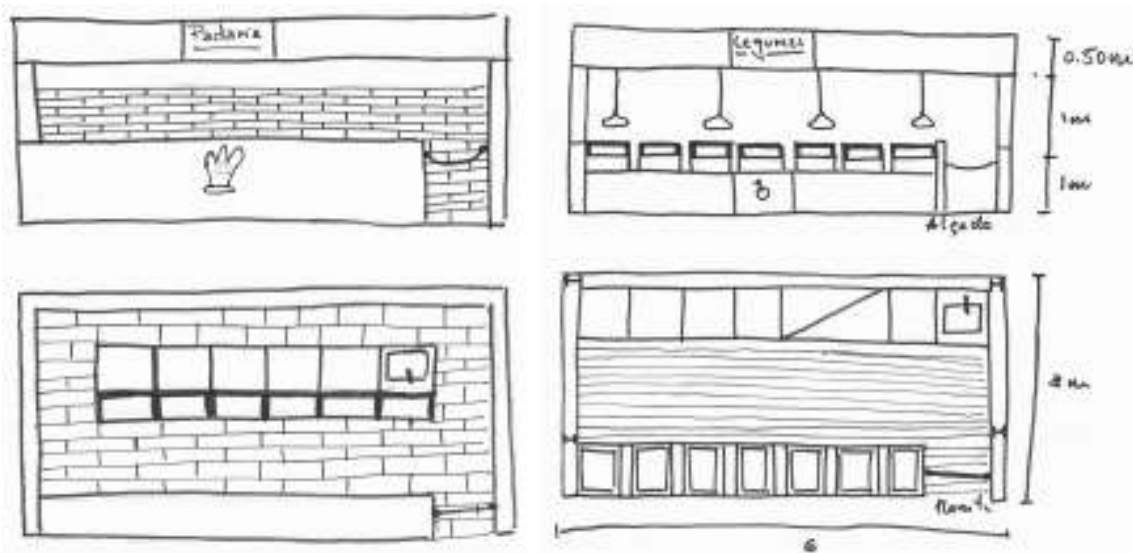


Figura 18 - Estudo das bancas do mercado. (Fonte: Autor)

No piso 1 chamado de Piso da Praça, o Mercado terá dois volumes ligados entre si, por uns pórticos que marcam a entrada principal, entrada essa que nos leva para uma praça central, em que um dos lados é ocupado por um restaurante de dois andares com esplanada, e o outro por um café, tendo ainda na praça central um miradouro que servirá para ter uma prestigiada vista, sobre o Rio Tâmega e as suas belas paisagens, teremos um anfiteatro a céu aberto, com

uma bancada retangular, tendo ela capacidade para cento e vinte e seis pessoas, seguidamente temos umas infraestruturas em aço corten que iram funcionar durante a noite como iluminação e em dias de feira serviram como suporte para segurar os toldes, que servem para abrigar as bancadas dos feirantes onde eles expõem os seus variados artigos, desde (roupa, calçado, ferramentas, brinquedos entre outros), terá capacidade para cento e oito bancas.

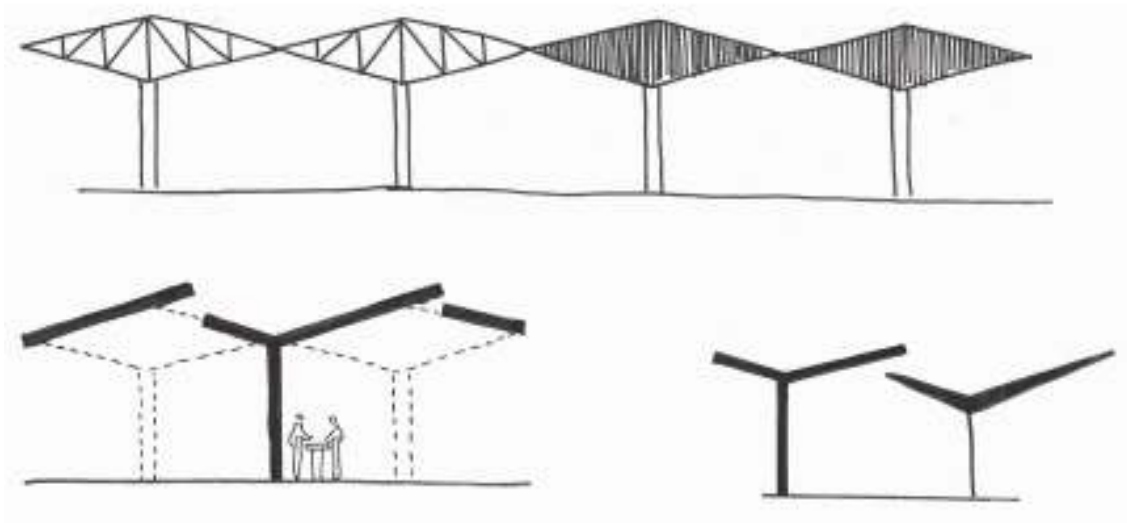


Figura 19 - Infraestrutura de suporte dos toldes. (Fonte: Autor)

Quanto aos materiais, toda a estrutura será em betão armado, o piso do parque de estacionamento, terá os todos os pilotis revestidos em aço corten, no Piso do Comércio também terá todos os pilotis revestidos a aço corten, as bancadas serão em chapa metálica pintadas em vários tons, dependendo do tipo de comércio esses tons terão sempre como inspiração os quadros de Amadeo, as casas de banho serão em bloco rebocado e pintado, e serão revestidos em azulejo cinza, a peixaria será em betão e as bancadas em alumínio.

No Piso da Praça, a praça será em pedra (pedra Amaranantina) e em blocos de betão, a praça dos pórticos será em betão afagado com geometria onde irá representar a guitarra Amaranantina. O restaurante, bem como o café terão o chão em madeira de pinho, e as zonas de serviço em azulejo cinza.

## Conclusão

A Cidade de Amarante cresceu, de forma desajustada, em parte por ausência de planos de pormenores da cidade, e de decisões urbanas. Os tipos de crescimento resultaram em espaços com forma heterogénea, revelando multiplicas abordagens e práticas de planeamento. Neste contexto podemos considerar que a Cidade se construiu, quase sempre, de forma fragmentada e de acordo com condicionalismos existentes às épocas, constituindo-se como "um todo urbano" heterogéneo.

A proposta de trabalho realizada, posso afirmar que as hipóteses delineadas são validas, visto que o tipo de infraestrutura escolhido para a minha proposta de trabalho, vai não só proporcionar um espaço de relação de interior/exterior, mas um espaço mais amplo para os turistas, como para os próprios feirantes.

Este trabalho apresenta características de versatilidade que irá permitir ser um espaço multiusos, que funcione como mercado municipal nos dias de feiras, feira de antiguidades ou até mesmo assistir a espetáculos.

O novo mercado vem dar uma nova vivencia à cidade podendo assim a população Amarantina vender os seus próprios produtos, produtos esses que mostra a sua origem e que podem ter o carimbo de qualidade outorgado pelo município, funcionando assim como um centro de venda de produtos de excelência.

Nesta proposta de trabalho procurei sempre ter consideração os conceitos principais do meu tema e de encontrar uma forma de, conseguir envolver a população e os diferentes aspetos da sua envolvente.

De frisar que com esta proposta se pretende aumentar ainda mais o numero de visitantes tanto à cidade como ao mercado, melhorando assim as suas experiências e os seus serviços a quando a visitam, ao mesmo tempo procurei não divergir com o local nem com a sua gente, mas sim enaltece-lo, procurando o que têm de melhor e demonstrando a quem possui que é único e que deve ser transmitido intergerações, nas que o futuro é algo que deve ser construído integrando o passado, quando ele está correto.

Com este novo mercado municipal haverá novos empregos, melhores serviços para a população e trará mais turistas às feiras, dando assim lugar à venda de produtos regionais,

artesanato, e um todo merchandising que é envolvido neste tipo de vendas, fomentado ainda as todas as unidades hoteleiras locais, que podem usufruir destes produtos frescos e dos turistas.

Melhorando também as condições do mercado existente em relação a esta proposta.

## Referências

### Páginas Web (Imagens):

Web 1 -

[https://www.google.pt/search?q=amarante+mapa&espv=2&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwiYgM7o4vnSAhVDvBQKHc6xCl0Q\\_AUIBigB&biw=1366&bih=662#q=amarante+mapa&tbm=isch&tbs=rimg:CUZ2OhAv2yUkljgZCRFRUKNvS0MCjQfCFBAEk6Hafzyc1dcDdtPuvGLvmhewt9BkLdbmVhOA4GACgwGb3FmYrV1OAioSCRkJEVFQo29LEfcdu-QQjCgwKhIJQwKNB8IUEAQRiSThsXmiMGcqEgmTodp\\_1PJzV1xGCglbQkGV3HioSCQN20-68Yu-aEdBwKm3AMAJKhIJF7C30GQt1uYRT84hyDeh](https://www.google.pt/search?q=amarante+mapa&espv=2&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwiYgM7o4vnSAhVDvBQKHc6xCl0Q_AUIBigB&biw=1366&bih=662#q=amarante+mapa&tbm=isch&tbs=rimg:CUZ2OhAv2yUkljgZCRFRUKNvS0MCjQfCFBAEk6Hafzyc1dcDdtPuvGLvmhewt9BkLdbmVhOA4GACgwGb3FmYrV1OAioSCRkJEVFQo29LEfcdu-QQjCgwKhIJQwKNB8IUEAQRiSThsXmiMGcqEgmTodp_1PJzV1xGCglbQkGV3HioSCQN20-68Yu-aEdBwKm3AMAJKhIJF7C30GQt1uYRT84hyDeh) (consultado a 25 de março de 2017 às 14:30horas)

Web 2 -

[https://www.google.pt/search?q=imagem+e+amarante&tbm=isch&imgil=zzz8Fziwh\\_WNbM%253A%253BtPtXUMdFO3kelM%253Bhttps%25253A%25252F%25252Fwww.leme.pt%25252Fimagens%25252Fportugal%25252Famarante%25252Fcidade-de-amarante%25252F0001.html&source=iu&pf=m&fir=zzz8Fziwh\\_WNbM%253A%252CtPtXUMdFO3kelM%252C\\_&usg=\\_\\_rdylEXz6u6U74Ut-jFKL2u7G-AA%3D&biw=1594&bih=879&ved=0ahUKEwiw0NyLlsjUAhWCOhQKHWmBBhQQyjciPw&ei=XdpGWfCtBoL1UOmCmqAB#imgrc=zzz8Fziwh\\_WNbM](https://www.google.pt/search?q=imagem+e+amarante&tbm=isch&imgil=zzz8Fziwh_WNbM%253A%253BtPtXUMdFO3kelM%253Bhttps%25253A%25252F%25252Fwww.leme.pt%25252Fimagens%25252Fportugal%25252Famarante%25252Fcidade-de-amarante%25252F0001.html&source=iu&pf=m&fir=zzz8Fziwh_WNbM%253A%252CtPtXUMdFO3kelM%252C_&usg=__rdylEXz6u6U74Ut-jFKL2u7G-AA%3D&biw=1594&bih=879&ved=0ahUKEwiw0NyLlsjUAhWCOhQKHWmBBhQQyjciPw&ei=XdpGWfCtBoL1UOmCmqAB#imgrc=zzz8Fziwh_WNbM): (consultado a 12 de março de 2017 às 10:15horas)

Web 3 -

[https://www.google.pt/search?q=anta+ou+dolmen+amarante&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwiZ\\_p27l8jUAhVGMBokHVNPAA2AQ\\_AUICigB&biw=1594&bih=879#q=anta+ou+dolmen+amarante&tbm=isch&tbs=rimg:CQsJL8zKwjYaljhM9\\_1f1q2XqaD26gjc6n--qnbZTpkB3ei9jNStKsCbvQ\\_1-0HbAD-RUXd1hyDLPRYTbXYPd7Z4L9zCoSCUz39\\_1WrZepoEejYhrtEXAlNKhIJPbqCNzqf76oR7AC1QNjvOKlqEgmdtLOmQHd6LxHD0dj\\_1az1rxyoSCWM1K0qwJu9DEVTXbiZTdS\\_1cKhIJ\\_17QdsAP5FRcRQypNIh](https://www.google.pt/search?q=anta+ou+dolmen+amarante&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwiZ_p27l8jUAhVGMBokHVNPAA2AQ_AUICigB&biw=1594&bih=879#q=anta+ou+dolmen+amarante&tbm=isch&tbs=rimg:CQsJL8zKwjYaljhM9_1f1q2XqaD26gjc6n--qnbZTpkB3ei9jNStKsCbvQ_1-0HbAD-RUXd1hyDLPRYTbXYPd7Z4L9zCoSCUz39_1WrZepoEejYhrtEXAlNKhIJPbqCNzqf76oR7AC1QNjvOKlqEgmdtLOmQHd6LxHD0dj_1az1rxyoSCWM1K0qwJu9DEVTXbiZTdS_1cKhIJ_17QdsAP5FRcRQypNIh)

xy0BQqEgl3WHIMs9FhNhHhV5tXolrqOyoSCddg93tngv3MEasmUx\_1GSPGj&imgrc=TPf39atl6mj7D  
M: (consultado a 2 de março de 2017 às 16:05horas)

Web 4 -

[https://www.google.pt/search?q=retrato+de+amadeo+souza+cardoso&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwidlpKpmMjUAhUFnRoKHfAHAdYQ\\_AUIBigB&biw=1594&bih=879#imgrc=djODKhFujcjqM](https://www.google.pt/search?q=retrato+de+amadeo+souza+cardoso&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwidlpKpmMjUAhUFnRoKHfAHAdYQ_AUIBigB&biw=1594&bih=879#imgrc=djODKhFujcjqM): (consultado a 30 de março de 2017 às 8:50horas)

Web 5 -

[https://www.google.pt/search?q=pintura+de+diego+velazquez+los+borrachos&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjE04eQmcjUAhVC6xoKHemOClsQ\\_AUIBigB&biw=1594&bih=879#imgrc=HAtXR2IEhuquoM](https://www.google.pt/search?q=pintura+de+diego+velazquez+los+borrachos&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjE04eQmcjUAhVC6xoKHemOClsQ_AUIBigB&biw=1594&bih=879#imgrc=HAtXR2IEhuquoM): (consultado a 7 de março de 2017 às 11:30horas, imagem a esquerda)

[https://www.google.pt/search?q=pintura+de+diego+velazquez+los+borrachos&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjE04eQmcjUAhVC6xoKHemOClsQ\\_AUIBigB&biw=1594&bih=879#imgrc=KY3EPS0Husd7cM](https://www.google.pt/search?q=pintura+de+diego+velazquez+los+borrachos&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjE04eQmcjUAhVC6xoKHemOClsQ_AUIBigB&biw=1594&bih=879#imgrc=KY3EPS0Husd7cM): (consultado a 7 de março de 2017 às 11:50horas, imagem a direita)

web 6 -

<http://www.panoramio.com/photo/84746662> (consultado a 4 de abril de 2017 às 15horas, imagem a esquerda)

[https://www.google.pt/search?q=fotografia+casa+de+amadeu&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwj9N-tmsjUAhXMshQKHe5-AeUQ\\_AUICigB&biw=1594&bih=879#tbn=isch&q=fotografia+casa+de+amadeu+manhufo&imgrc=b5Z5TADi0APHOM](https://www.google.pt/search?q=fotografia+casa+de+amadeu&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwj9N-tmsjUAhXMshQKHe5-AeUQ_AUICigB&biw=1594&bih=879#tbn=isch&q=fotografia+casa+de+amadeu+manhufo&imgrc=b5Z5TADi0APHOM): (consultado a 4 de abril de 2017 às 16horas, imagem a direita)

web 7 -

[https://www.google.pt/search?q=xx+dessins&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwiqotSbnMjUAhVJRhQKHSzYCUMQ\\_AUICigB&biw=1594&bih=879#imgrc=V2AtaDdv64-n6M](https://www.google.pt/search?q=xx+dessins&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwiqotSbnMjUAhVJRhQKHSzYCUMQ_AUICigB&biw=1594&bih=879#imgrc=V2AtaDdv64-n6M): (consultado a 1 de abril de 2017 às 17horas)

web 8 -

[https://www.google.pt/search?q=international+exhibition+of+modern+art&espv=2&source=lnms&tbn=isch&sa=X&sqi=2&ved=0ahUKEwivxYby3Y3TAhVDxRQKHdb1AnoQ\\_AUIBigB&biw=1495&bih=842#imgrc=p90lWUb0JWfgFM](https://www.google.pt/search?q=international+exhibition+of+modern+art&espv=2&source=lnms&tbn=isch&sa=X&sqi=2&ved=0ahUKEwivxYby3Y3TAhVDxRQKHdb1AnoQ_AUIBigB&biw=1495&bih=842#imgrc=p90lWUb0JWfgFM): (consultado a 30 de abril de 2017 às 10horas imagem a esquerda)

[https://www.google.pt/search?q=international+exhibition+of+modern+art&espv=2&source=lnms&tbm=isch&sa=X&sqi=2&ved=0ahUKEwivxYby3Y3TAhVDxRQKHdb1AnoQ\\_AUIBigB&biw=1495&bih=842#imgrc=VctYga1o9cpU6M](https://www.google.pt/search?q=international+exhibition+of+modern+art&espv=2&source=lnms&tbm=isch&sa=X&sqi=2&ved=0ahUKEwivxYby3Y3TAhVDxRQKHdb1AnoQ_AUIBigB&biw=1495&bih=842#imgrc=VctYga1o9cpU6M): (consultado a 30 de abril de 2017 às 11horas imagem a direita)

web 9 -

[https://www.google.pt/search?q=sant+du+lapin&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEWiWk7vnnclUAhWEPRQKHcVwDNEQ\\_AUIBigB&biw=1594&bih=879#imgrc=N1xIPImt\\_ssJBM](https://www.google.pt/search?q=sant+du+lapin&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEWiWk7vnnclUAhWEPRQKHcVwDNEQ_AUIBigB&biw=1594&bih=879#imgrc=N1xIPImt_ssJBM): (consultado a 24 de abril de 2017 às 13:05horas)

web 10 -

[https://www.google.pt/search?q=mccall%27s&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEWju05qensjUAhXG6RQKHbXzAm4Q\\_AUIBigB&biw=1594&bih=879#tbm=isch&q=mccall's+amadeu&imgrc=BDV8gW1PuaitUM](https://www.google.pt/search?q=mccall%27s&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEWju05qensjUAhXG6RQKHbXzAm4Q_AUIBigB&biw=1594&bih=879#tbm=isch&q=mccall's+amadeu&imgrc=BDV8gW1PuaitUM): (consultado a 11 de abril de 2017 às 14:00horas)

web 11 -

[https://www.google.pt/search?q=retrato+de+teixeira+de+pascoaes&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwiTsbXansjUAhXIXBQKHfEwD7cQ\\_AUICigB&biw=1594&bih=879#imgrc=5XxZpPI4E5jweM](https://www.google.pt/search?q=retrato+de+teixeira+de+pascoaes&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwiTsbXansjUAhXIXBQKHfEwD7cQ_AUICigB&biw=1594&bih=879#imgrc=5XxZpPI4E5jweM): (consultado a 13 de março de 2017 às 18:35horas)

web 12 -

[https://www.google.pt/search?q=c+apa+da+primeira+edicao+a+aguia&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEWjZpsCun8jUAhUBQBQKHZWnBHQQ\\_AUICigB&biw=1594&bih=879#imgrc=P6Dm7IzzwGWU2M](https://www.google.pt/search?q=c+apa+da+primeira+edicao+a+aguia&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEWjZpsCun8jUAhUBQBQKHZWnBHQQ_AUICigB&biw=1594&bih=879#imgrc=P6Dm7IzzwGWU2M): (consultado a 27 de março de 2017 às 13:30horas imagem a esquerda)

[https://www.google.pt/search?q=a+aguia+teixeira+de+pascoaes&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwiZt9WVoMjUAhVOa1AKHWNBCtMQ\\_AUICigB&biw=1594&bih=879#q=a+aguia+teixeira+de+pascoaes&tbm=isch&tbs=ring:CRnlHKTgYtCDIjgOdPgK51LTuwk84CwJCoiZGknajgSDWk13v2yTV8cu4UI-rMwer1OVVLaeq-sVRWEJjDX6gS8qYSoSCQ50-ArnUt07ETdzsCVOhIGZKhIJCTzgLAKKiJkRynBWnvruracqEgkaSdqOBINaTREJkpcdZR2quCoSCXe\\_1bJNXxy7hEf-lag4WWKyZKhIJQj6szB6vU5UR\\_14hqDhZYrJkqEglUtp6r6xVFYREgyyiXJ6v3xioSCQmMnfqBLyphEYzsLezeX-N0&imgrc=PRNShDsXvXro3M](https://www.google.pt/search?q=a+aguia+teixeira+de+pascoaes&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwiZt9WVoMjUAhVOa1AKHWNBCtMQ_AUICigB&biw=1594&bih=879#q=a+aguia+teixeira+de+pascoaes&tbm=isch&tbs=ring:CRnlHKTgYtCDIjgOdPgK51LTuwk84CwJCoiZGknajgSDWk13v2yTV8cu4UI-rMwer1OVVLaeq-sVRWEJjDX6gS8qYSoSCQ50-ArnUt07ETdzsCVOhIGZKhIJCTzgLAKKiJkRynBWnvruracqEgkaSdqOBINaTREJkpcdZR2quCoSCXe_1bJNXxy7hEf-lag4WWKyZKhIJQj6szB6vU5UR_14hqDhZYrJkqEglUtp6r6xVFYREgyyiXJ6v3xioSCQmMnfqBLyphEYzsLezeX-N0&imgrc=PRNShDsXvXro3M): (consultado a 27 de março de 2017 às 14:00horas imagem a direita)

web 13 -

[https://www.google.pt/search?q=capa+livro+sao+paulo&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjVtbS5ocjUAhUKvBQKHbk4DLYQ\\_AUICigB&biw=1594&bih=879#tbm=isch&q=livro+sao+paulo+teixeira+de+pascoaes&imgsrc=gC05-WIGi65RfM](https://www.google.pt/search?q=capa+livro+sao+paulo&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjVtbS5ocjUAhUKvBQKHbk4DLYQ_AUICigB&biw=1594&bih=879#tbm=isch&q=livro+sao+paulo+teixeira+de+pascoaes&imgsrc=gC05-WIGi65RfM): (consultado a 13 de abril de 2017 às 20:00horas imagem a esquerda)

[https://www.google.pt/search?q=capa+livro+sao+paulo&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjVtbS5ocjUAhUKvBQKHbk4DLYQ\\_AUICigB&biw=1594&bih=879#tbm=isch&q=capa+livro+santo+agostinho+teixeira+de+pascoaes&imgsrc=qfGzQ6m5JemX4M](https://www.google.pt/search?q=capa+livro+sao+paulo&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjVtbS5ocjUAhUKvBQKHbk4DLYQ_AUICigB&biw=1594&bih=879#tbm=isch&q=capa+livro+santo+agostinho+teixeira+de+pascoaes&imgsrc=qfGzQ6m5JemX4M): (consultado a 13 de abril de 2017 às 20:40horas imagem a direita)

web 14 -

[https://www.google.pt/search?q=esquico+mosteiro+sao+goncalo&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwj76aGyosjUAhVlxbQKHQVTC6EQ\\_AUICygC&biw=1594&bih=879#tbm=isch&q=mosteiro+sao+goncalo+desenho&imgdii=0S1BPmHX64sbTM:&imgsrc=7i-o0Cf-6BmIGM](https://www.google.pt/search?q=esquico+mosteiro+sao+goncalo&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwj76aGyosjUAhVlxbQKHQVTC6EQ_AUICygC&biw=1594&bih=879#tbm=isch&q=mosteiro+sao+goncalo+desenho&imgdii=0S1BPmHX64sbTM:&imgsrc=7i-o0Cf-6BmIGM): (consultado a 18 de abril de 2017 às 8:00horas)

## **Bibliográficas**

### **Fonte web:**

Fonte web 1 -

<https://www.afar.com/places/mercado-municipal-de-amarante-amarante> (consultado a 3 de março de 2017 às 12:00horas)

Fonte web 2 -

<https://www.publico.pt/2016/04/17/culturaipilon/noticia/amadeo-o-inquieto-regressou-finalmente-a-paris-1728928> (consultado a 21 de março de 2017 às 19:15horas)

Fonte web 3 -

<http://cvc.instituto-camoes.pt/seculo-xx/teixeira-de-pascoaes-dp1.html#.WUbp4BPytTZ> (consultado a 16 de abril de 2017 às 11:10horas)

Fonte web 4 -

<http://www.tsf.pt/cultura/arte/interior/amadeo-o-pintor-vertiginoso-5135136.html> entrevista do Jornal de Coimbra a Amadeo,1916 (consultado a 03 de março de 2017 às 08h30)

Fonte web 5 -

[http://www.bnportugal.pt/index.php?option=com\\_content&view=article&id=949%3Aamostrabiografias-de-teixeira-de-pascoais-15-out-31-dez&catid=164%3A2014&Itemid=968&lang=pt](http://www.bnportugal.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=949%3Aamostrabiografias-de-teixeira-de-pascoais-15-out-31-dez&catid=164%3A2014&Itemid=968&lang=pt)  
(consultado a 10 de abril de 2017 às 17:47horas)

## **Livros:**

Livro 1 -

Cesariny, Mário (2012) - CARTAS PARA A CASA DE PASCOAES. (1ªedição). António Cândido Franco.

Livro 2 -

Ferreira, Jorge (2014) - Mercado do Bom Sucesso. Caleidoscópio.

Livro 3 -

Documenta - Catálogo Raisoné Amadeo de Souza-Cardoso. (2ªedição) Fundação Calouste Gulbenkian.

Livro 4 -

Tavares, André (2016) - Uma Anatomia do Livro de Arquitectura. Canadian Centre For Architecture Dafne Editora.

Livro 5 -

Janeiro, Pedro António (2016) - DESENHO (...) CIDADE (...) LUGAR. Caleidoscópio.

Livro 6 -

Tainha, Manuel (2006) - Manuel Tainha Textos de Arquitectura. Caleidoscópio.

Livro 7 -

Sánchez Vidiella, Àlex (2011) - ARQUITECTURA do SÉC.XXI Ampla selecção de obras contemporâneas. ILUSBOOKS

Livro 8 -

Moreira de Sá, Maria das Graças (1992) - Estética da Saudade em Teixeira de Pascoaes. (1ªedição) Imprensa Nacional - Casa da Moeda, E.P.

